

Banco Mundial quer reduzir pobreza

Reuters

Berlim Ocidental — O presidente do Banco Mundial, Barber Conable, fez um apelo a favor do que disse ser o objetivo central de sua instituição — a redução da pobreza que afeta um bilhão de pessoas. “Permitir que um em cada cinco seres humanos de nosso planeta padeça tal existência é um ultraje moral”, acentuou o antigo congressista norte-americano. Disse que os programas sociais para os pobres precisam ser protegidos ao se reestruturarem as economias dos países do Terceiro Mundo.

“Na crucial área das finanças, mobilizaremos maiores recursos para aliviar a carga da dívida e assegurar que o crescimento se expanda e a pobreza retroceda”, disse Conable.

Comissão

A comissão provisória, o órgão do FMI elaborador de políticas, expressou “grande interesse” pelo plano japonês destinado a estender, na base de caso por caso, um financiamento adicional, na forma de empréstimos separados a taxas abaixo do mercado, para os países de média renda engajados em programas de reforma apoiados pelo FMI.

A comissão provisória reafirmou seu apoio a uma ação concentrada dos principais países industriais para a redução dos desequilíbrios mundiais de pagamentos, inclusive o déficit comercial dos Estados Unidos e os superávits comerciais do Japão e da Alemanha Ocidental. Também pintou um quadro róseo da economia mundial.

A avaliação da comissão refletiu o tom geralmente otimista expressado numa declaração do grupo das sete principais nações industriais e a visão do FMI sobre a economia mundial — ambas divulgadas em Berlim Ocidental no fim de semana em preparação para a reunião de três dias. O Grupo dos Sete é composto dos Estados Unidos, Canadá, Japão, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental, França e Itália.

Vigilância

“O crescimento nos países industriais tem sido mais forte do



Conable: pobreza atinge um em cada cinco seres humanos

que se esperava”, disse a comissão. “O comércio mundial tem estado flutuante e a inflação tem sido mantida moderada”, disse, mas alertou que “ainda é necessária vigilância para assegurar” que o movimento para diminuir os desequilíbrios no comércio continue em andamento.

Alertou também que, “apesar da expansão econômica no mundo

industrial, o crescimento atual e projetado em muitos países em desenvolvimento permanece inadequado”. A comissão reiterou seu apoio à atual estratégia da dívida de ajudar as nações em desenvolvimento que reformem suas economias controladas pelo estado, uma indicação de que os banqueiros não apoiarão um perdão completo da dívida.